



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELA LUCAS DE LIMA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE**

ICÓ-CE
2023

GABRIELA LUCAS DE LIMA

IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Monografia apresentada à Coordenação do curso de enfermagem como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Orientadora: Prof.^ª. Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira

GABRIELA LUCAS DE LIMA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de enfermagem como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof.^a Me. Lucenir Mendes Furtado Medeiros
Centro Universitário Vale do Salgado
1^a Examinadora

Prof. Me. Josué Barros Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado
2^o Examinador

Dedico a minha família, que sempre acreditou em mim. Vocês são meus maiores exemplos de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui, realizando esse sonho. A minha orientadora Clélia Limeira por cada ensinamento, pela paciência e disponibilidade que teve comigo durante todo o trabalho, sou muito grata, por Deus tê-la colocado no meu caminho. Agradeço a minha banca examinadora, Prof. Me. Josué Barros e Profª. Me. Lucenir Mendes, e todos os professores da UNIVS.

Agradeço aos meus pais e irmão, por sempre estarem me apoiando nessa jornada que não foi fácil, ao meu Pai Francisco Gonçalves de Lima, que sempre me apoiou em minhas decisões, confiando em mim desde o ensino médio. Minha mãe Maria das Graças Lucas, pelo seu amor e carinho, que sempre cuidou de mim mesmo estando longe. Amo vocês, estamos realizando nosso sonho.

Meu irmão Mateus Lucas de Lima, sempre me apoiando em tudo nesse nosso sonho ao longo dessa caminhada que não foi fácil. Sou muito abençoada por Deus em ter você como meu irmão, obrigado por tudo, amo você muito, tenho muito orgulho de você e obrigado por estar aqui segurando a minha mão sempre.

Agradeço a Allan Sousa por estar sempre aqui me apoiando do seu jeito apesar da distância, sei que não foi fácil todo esse caminho, obrigado por tudo, amo você. Agradecer em especial a Benedita Lima e meu tio Manoel Landim por todo o apoio e compreensão nesses últimos anos, não tenho palavras que descrevam a minha gratidão.

Agradeço aos meus avós Luiz Paz, Maria Socorro, minha tia avó Doralice e aqueles que não estão mais aqui comigo mais sempre estarão em meu coração: minha avó Ananosa Glória, meu avô José Bomfim e meu tio avó José Nalro.

Também agradeço aos meus tios paternos Zé Paz, Bastim Paz, Damião Paz, as suas esposas e aos meus primos. Aos meus padrinhos Ana Lucia, Rosival Lucas. Aos meus tios e tias materno, Maria Bomfim, Damião Lucas, Rosineide Lucas, Rosilda Lucas e Emanuel Lucas.

Agradeço as minhas amigas que sempre me apoiaram em tudo no longo dessa jornada que não foi fácil, não me deixaram desistir em momentos difíceis, e, por isso, eu tenho muito o que agradecer a vocês. Agradeço pela amizade de vocês Jeovanna, Bruna, Denise, Jamilla e Sabrina por tudo.

*Tudo posso naquele que me fortalece.
Filipenses 4:13*

RESUMO

LIMA, Gabriela Lucas de. **IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**. Monografia. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. Icó-CE, 2023.

A pandemia da Covid-19 ocasionou sobrecarga na saúde mental de vários profissionais de saúde. Esses profissionais trabalhavam várias horas por dia sem descanso e desencadearam ansiedade, depressão, insônia, medo, irritabilidade, desânimo, tristeza, insegurança. Além disso, o fato desses profissionais não poder conviver com seus próprios familiares, trouxe desgastes emocionais, sensibilidade diante da sua vida e de seus relacionamentos fora do ambiente de trabalho. O estudo tem como objetivo: Compreender, à luz da literatura, os impactos que a pandemia pode causar na saúde mental dos profissionais de saúde. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que tem como tema central de estudo a produção científica dos impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde. A coleta de dados aconteceu durante o período de abril e junho de 2023, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi utilizado para busca dos artigos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde mental”, “Esgotamento Profissional”, “Infecções por Coronavírus”, e “Profissional de saúde”. Salientamos que entre os descritores, utilizou-se o operador booleano “AND”. A partir da etapa de busca em portais e bases de dados, foi possível identificar um total de 740 artigos (739 da BVS, 01 da SciELO). Após a aplicação dos filtros, foram excluídos 711 artigos, restando assim, 29 para a leitura dos títulos, objetivos e principais resultados. Após a leitura, foram excluídos mais 20, que encontravam-se duplicados ou não atendiam aos critérios de legibilidade, restando 09 artigos para compor os resultados e discussões da presente revisão integrativa. A partir da leitura e análise dos artigos, emergiu uma categoria: Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde, onde fala sobre as mudanças mentais e psicológicas que atingiram os profissionais de saúde em tempos de pandemia. Portanto, o presente estudo propôs demonstrar que a mente dos profissionais de saúde foi atingida de tal modo que os mesmos desenvolveram problemas psicológicos e apresentaram mudanças em suas rotinas diárias no período da pandemia do COVID 19. Esses problemas, como: ansiedade, depressão e angústia resultaram do medo e preocupação diante do cenário a qual estavam vivendo e o medo da contaminação e transmissão.

Palavras chaves: Saúde Mental. Esgotamento Profissional. Infecções por Coronavírus.

ABSTRAT

The Covid-19 pandemic caused an overload on the mental health of several health professionals. These professionals worked several hours a day without rest and triggered anxiety, depression, insomnia, fear, irritability, discouragement, sadness, insecurity. In addition, the fact that these professionals cannot live with their own family members brought emotional exhaustion, sensitivity towards their lives and their relationships outside the work environment. The study aims to: Understand, in the light of the literature, the impacts that the pandemic can cause on the mental health of health professionals. This is an exploratory, descriptive study, with a qualitative approach of the Integrative Literature Review (RIL) type, whose central theme of study is the scientific production of the impacts of the pandemic on the mental health of health professionals. Data collection took place during the period of April and June 2023, on the Virtual Health Library (VHL) portal and on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. The Descriptors in Health Sciences (DeCS) were used to search for articles: “Mental health”, “Professional burnout”, “Coronavirus infections”, and “Health professional”. We emphasize that among the descriptors, the Boolean operator “AND” was used. From the search stage in portals and databases, it was possible to identify a total of 740 articles (739 from VHL, 01 from SciELO). After applying the filters, 711 articles were excluded, leaving 29 for reading the titles, objectives and main results. After reading, 20 more were excluded, which were duplicated or did not meet the readability criteria, leaving 09 articles to compose the results and discussions of this integrative review. From reading and analyzing the articles, a category emerged: Impacts of the pandemic on the mental health of health professionals, which talks about the mental and psychological changes that affect health professionals in times of a pandemic. Therefore, the present study proposed to demonstrate that the mind of health professionals was affected in such a way that they developed psychological problems and presented changes in their daily routines during the period of the COVID 19 pandemic. These problems, such as: anxiety, depression and anguish resulted from fear and concern in the face of the scenario in which they were living and the fear of contamination and transmission.

Keywords: Mental Health. Professional Burnout. Coronavirus infections.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PNI	Programa Nacional de Imunizações
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SI-PNI	Sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações
SNVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básicas de Saúde

LISTA DE QUADROS, TABELAS E FIGURAS

FIGURA 1 - Etapas de construção de RIL.....	21
QUADRO 1 - Critérios de inclusão e exclusão.....	22
FIGURA 2 – Fluxograma de seleção dos estudos durante a coleta de dados.....	23
QUADRO 2 - Síntese dos artigos encontrados de acordo com o ano, título, autor (es), objetivos e principais resultados da pesquisa.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL.....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	SAÚDE MENTAL.....	15
3.2	ASPECTOS GERAIS DA COVID-19.....	17
3.3	PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DA COVID.....	18
4	MÉTODO	21
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	21
4.2	FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	22
4.3	FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	22
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	22
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O vírus da COVID-19 causador de diversas infecções respiratórias possui sete tipos de variantes que são reconhecidas como patógenos em humanos. Diante disso, nos últimos 20 anos, dois tipos de variantes foram responsáveis por epidemias mais emergentes de síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Diante disso, em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, foi identificado o vírus SARS-CoV-2 que é o vírus causador da COVID-19, só então em 09 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) detectou a circulação do novo coronavírus e após isso em 30 de janeiro a OMS declarou a epidemia emergencial devido os casos confirmados (LANA *et al.*, 2020).

Devido ao rápido índice de contaminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou as comorbidades como um risco à saúde, obrigando o uso de máscaras faciais e álcool gel, bem como o distanciamento social. Estas medidas afastaram as pessoas dos locais públicos e privados, deixando apenas os serviços que julgavam necessitar: supermercados, hospitais, clínicas e farmácias. Locais considerados não essenciais, como escolas e faculdades que realizam ensino a distância, serão fechados para se adaptar à nova realidade (BASTOS *et al.*, 2020).

A saúde pública está enfrentando o impacto causado pela pandemia do Covid 19. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi posto à prova em termos de organização, financiamento, atendimento e planejamento. No entanto, o SUS tem enfrentado grandes desafios desde a sua criação, tendo como principais objetivos a ampliação de leitos hospitalares e aquisição de materiais, equipamentos além dos riscos psíquicos à saúde mental dos profissionais de saúde (PAIXÃO *et al.*, 2021).

Segundo MIRANDA *et al.* (2021), à luz dessa situação de pandemia e crise, os profissionais de saúde, especialmente os cuidadores, estão na linha de frente do atendimento e atendimento a pacientes com COVID-19 que podem causar sofrimento emocional. Estudos em toda a China e em todo o país mostram que os profissionais de saúde (principalmente enfermeiros) expostos à doença COVID-19 durante a epidemia sofreram efeitos adversos à saúde mental relacionados à sua situação de trabalho.

Diante da realidade vivenciada, o sofrimento psíquico repercute e impacta a vida do profissional de enfermagem no âmbito psicossocial e do seu bem-estar geral, o que denota a relevância de identificar tais situações de sofrimento mental. Nessa perspectiva, o sofrimento

do profissional de enfermagem associa-se às diversas relações no contexto laboral, social e familiar durante a pandemia (MIRANDA *et al.*, 2021).

O surgimento súbito de doenças com alto risco de morte leva a um aumento acentuado da pressão psicológica sobre os profissionais de saúde que durante esses eventos, ocorre o aumento da jornada de trabalho, cansaço físico, falta de equipamentos de proteção, essa alta jornada de trabalho nesse período de pandemia, deixou os profissionais sobrecarregados e pelo fato da alta mobilidade hospitalar e prestação de cuidados eticamente desafiadores que podem comprometer a saúde física e mental (SANTOS *et al.*, 2021).

Portanto, para compreender os impactos que a pandemia trouxe para os profissionais de saúde faz surgir o seguinte questionamento: Quais os impactos que a pandemia trouxe para a vida dos profissionais de saúde?

O interesse pela temática surgiu devido a repercussão e notícias que mostravam como os profissionais ficaram mental e fisicamente abalados durante os períodos árduos que trabalharam na pandemia, bem como a importância que esse tema deve ter e ser abordado para ter mais visibilidade aos profissionais.

Desse modo, a relevância desse estudo está na contribuição reflexiva e científicas que proporciona para o meio profissional um olhar e uma mente mais aberta para que o tema seja mais abordado e no contexto social é fundamental para que após esses períodos de trabalho e luta durante a pandemia os profissionais possam ter o trabalho melhor reconhecido e a comunidade entenda que eles são co-responsáveis pela sua saúde, e dentro do contexto da educação venha servindo de apoio para pesquisas e trabalhos científicos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender, à luz da literatura, os impactos que a pandemia pode causar na saúde mental dos profissionais de saúde.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 SAÚDE MENTAL

De acordo com GAINO *et al.* (2018), há conceitos diferentes entre saúde e saúde mental que são conceitos complexos que historicamente foram influenciados por contextos sociopolíticos e evolução das práticas de saúde, então nos últimos dois séculos, surgiram discursos hegemônicos que definem esses termos como exclusivos da medicina. No entanto, em 1946 a Organização Mundial da Saúde (OMS), fala que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade, aspectos mentais e sociais, ao invés de oferecer uma concepção inadequada do que é saúde mental.

Em 1831, o tratamento dado aos loucos era destacado objeto de crítica num relatório da Comissão de Salubridade da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (SME RJ). Ali, o Dr. José Martins da Cruz Jobim (1802-1878). Apresentamos à SME RJ uma avaliação do hospital na Santa Casa, o maior hospital existente na cidade. Foi considerado insalubre, mal construído e era não grande o suficiente para as grandes necessidades da empobrecida capital do império, que na época tinha cerca de 200.000 habitantes. Na visão como o todo os doentes eram mal servidos, o tratamento parecia-lhe discreto aos pobres alienados (ODA, DALGALARRONDO, 2004).

Dentre os citados, destaca-se o francês Philippe Pinel (17-5-1826) como fundador da psiquiatria moderna, não só por sua atuação como reformador do tratamento hospitalar, mas principalmente como fundador da "tradição". A clínica como instrução consciente e sistemática", introduzindo uma diferença metodológica fundamental entre observar fenômenos e explicá-los, usando princípios históricos naturais (GAINO *et al.*, 2018).

O confinamento e o isolamento do paciente eram essenciais para o sistema de tratamento de Pinel e tinham como objetivo isolá-lo de seu ambiente normal, fornece medidas de segurança para a sociedade e os alienígenas e melhor controlá-lo. Trata você assim, a missão de um hospital psiquiátrico seria prestar cuidados que restauram a sanidade através da disciplina e mera repressão em um ambiente tranquilo, regulado e longe das perturbações e paixões da vida cotidiana que são consideradas auto infligidas (ODA, DALGALARRONDO, 2004).

Este processo terapêutico só poderia ser realizado por um médico alienista, cuja

autoridade era questionável devido à sua elevada posição moral e que combinava sabedoria, bondade e força. Pinel adverte que a simples obtenção do consentimento permanente do alienado poderia dar a este o poder de quebrar o encantamento da mente alienada, ou seja, permitindo que ele corrija os erros da mente (ODA, DALGALARRONDO, 2004).

Em uma abordagem ao setor saúde, é perceptível o uso frequente do termo saúde mental. É utilizado em legislações ou políticas governamentais, como designação de serviços de saúde, aparece também em livros didáticos, artigos científicos, livros, na mídia, além de ser citado pela comunidade em geral. Ainda assim, essa repetição constante e curiosa não indica que haja um consenso sobre o que realmente significa saúde mental (GAINO et al., 2018).

Alguns dos mais importantes autores que investigaram a gênese desse tema, como Canguilhem e Foucault, o representam por meio da construção de uma certa oposição entre saúde e doença e como essas duas categorias se constituem discursivamente, ao longo do tempo, em um contexto cultural, dimensão social, política e econômica. Tal oposição indica as marcas de mudanças radicais de cunho científico, baseadas em um pragmatismo desenfreado que coloca a verdade e a razão na gênese do conhecimento (SOUZA, 2006).

Uma operação realizada a partir de infinitas apresentações cartesianas que estabelecem o discurso tecnológico que insiste na separação do corpo (somático) do espírito (psíquico) e que persiste hegemonicamente no raciocínio biomédico. Entre as épocas os contextos foram mudando, as análises da matéria de saúde mental, antes vista como pessoas incapazes de realizar qualquer atividade diária, de estudar isolados do convívio familiar e social. Normalidade e anormalidade serão (SOUZA, 2006).

Para Gaino *et al.* (2018) a psicopatologia e epidemiologia é um campo relativamente novo, e a enquete nessa área cresceu nos últimos 30 anos. No entanto, muitos problemas metodológicos permanecem sem solução, destacando os resultados mais relevantes e as principais dificuldades metodológicas encontradas. Uma nova ferramenta para avaliação psicopatológica na infância é apresentada. As características metodológicas dos inquéritos epidemiológicos realizados em países em desenvolvimento serão discutidas à luz de um estudo realizado no Brasil.

Segundo a epidemiologia estuda, as taxas de transtornos mentais vêm aumentando em amostras representativas da população geral. Também examina os fatores associados à manifestação desses distúrbios, como fatores de risco e fatores de proteção. Entre os fatores

de risco mais investigados para a alta prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes estão os transtornos mentais e a baixa escolaridade dos cuidadores. Os fatores de proteção investigados foram aqueles estatisticamente associados à incidência de transtornos mentais em jovens (FLEITLICH, GOODMAN, 2022).

3.2 ASPECTOS GERAIS DA COVID-19

Segundo BASTOS *et al.* (2020), o novo coronavírus surgiu em Wuhan, China, em 2019, por meio da síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2), levando a sintomas importantes como febre, dor de cabeça, fadiga, tosse seca e sintomas mais graves. Tais como: falta de ar, pneumonia e acometimento pulmonar. A transmissão do COVID-19 ocorre pelo ar, gotículas de saliva e contato com objetos e superfícies contaminadas.

Devido à rápida taxa de contaminação, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou à comorbidade um risco à saúde, optando pelo uso de máscaras faciais e álcool gel e distanciamento social como obrigatório. Estas medidas de dissuasão afastaram as pessoas dos locais públicos e privados, restando apenas os serviços considerados necessários: supermercados, hospitais, clínicas e farmácias. Locais considerados não essenciais estão fechados e adaptados à nova realidade, como escolas e faculdades que introduziram o ensino a distância (BASTOS *et al.*, 2020).

No começo do ano em 2020. O mundo testemunha a evolução da pandemia causada pela coronavírus Disease-2019 (COVID-19), cujo agente etiológico é o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2). A OMS declarou em 30 de janeiro de 2020, Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, no dia 11 de março de 2020, a Pandemia Mundial (LANA *et al.*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, o paciente era um homem de 61 anos de Sanke que havia retornado de uma viagem à Itália. A primeira morte confirmada ocorreu em 17 de março de 2020, quando um homem de 62 anos foi internado em uma rede dedicada à saúde do idoso e foi diagnosticado com hipertensão e diabetes (BASTOS *et al.*, 2020).

É disseminado pelo contato com gotículas da boca e nariz (saliva, espirro, tosse ou expectoração), que podem ficar suspensas no ar ou por contato pessoal, como tocar as mãos. Toda a população está vulnerável, mas em especial os que estão na linha de frente

particularmente destacada no enfrentamento ao novo coronavírus, pois faz parte da equipe de multiprofissionais. Correndo risco e está mais suscetível à Covid-19 devido ao contato diretamente com os pacientes infectados, além disso, o risco de hospitalização e morte por Covid-19 é alto (MIRANDA *et al.*, 2021).

O Brasil foi um dos países mais afetados pelo coronavírus, assim como em outros países infectados, a quarentena no Brasil teve início no dia 6 de fevereiro pela lei 13.979/2020, medidas de prevenção foram impostas, como distanciamento social, isolamento social da maior parte da população e cuidado maior com a população idosa, etiquetas respiratórias o uso de máscara ao sair de casa ou entrar em contato com outras pessoas fora do seu convívio domiciliar, higienização das mãos e até um fechamento dos comércios para evitar aglomerações, por determinado período de tempo para prevenir o contágio do novo coronavírus (BRASIL, 2020c).

Segundo o IBGE (2019), o Ceará é um dos 27 Estados federativos do território brasileiro, ficando situado ao norte da região Nordeste do Brasil, o estado possui uma área territorial de aproximadamente 149 mil km², com uma população estimada em mais de 9 milhões de habitantes. Possui 184 municípios e tem como sua capital a cidade de Fortaleza. Em relação a pandemia do novo coronavírus no estado do Ceará o primeiro caso confirmado foi no dia 15 de março de 2020 e foi na cidade de Fortaleza, foram 60.010 casos confirmados de COVID-19 e 3.763 óbitos (TEIXEIRA, 2022).

3.3 PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DA COVID

À medida que a pandemia se desenvolve, os serviços de saúde ficam sobrecarregados, os profissionais trabalham a todo momento com casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Por isso, as necessidades relacionadas à saúde mental são atendidas pelo Departamento de Serviços de Saúde, onde impactos negativos que afetam a comunidade, incluindo profissionais de saúde, causada pela pandemia não são ignorados (DANTAS, 2021).

Para Koga *et al.* (2015) dos efeitos psicológicos do período de pandemia da COVID 19, podemos destacar: desesperança, aumento do medo de repetir o fenômeno, medo da morte de si mesmo e de entes queridos, medo de ser infectado e infectar outras pessoas, enfrentamento de medidas de isolamento social, estresse pós-traumático, sintomas de depressão, ansiedade e suicídio.

De acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde do Brasil, até 4 de julho, 173.440 casos de síndrome influenza (SG) Covid-19 foram confirmados entre profissionais de saúde em todo o país. Os profissionais com maior número de casos foram os técnicos ou auxiliares de enfermagem (59.635), seguidos pelos enfermeiros (25.718) e médicos (19.037) (DANTAS, 2021).

Prado *et al.* (2020) relata que, pesquisas estão sendo realizadas no Brasil para entender o impacto deste momento na saúde mental dos trabalhadores da saúde. Um estudo realizado em Brasília, que avaliou médicos locais que trabalharam durante a pandemia em abril e junho, encontrou 25 que estavam pensando em mudar de especialidades devido à ansiedade entre esses profissionais. E dentre os sintomas de ansiedade, os mais observados foram incapacidade de relaxar, medo do pior e nervosismo, que foi observado moderadamente 1,7%. Além disso, 83,3% relataram diminuição da qualidade geral do sono.

Ao identificar os fatores que podem afetar a saúde mental dos trabalhadores da saúde durante uma pandemia, deve-se levar em consideração que quanto mais tempo ela dura, maiores são os problemas psicológicos desenvolvidos, entre eles o mais comum é a síndrome de burnout, que apresenta como característica principal fenômeno psicossocial que responde às relações interpessoais. Os estressores são um distúrbio ocupacional crônico caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da sensação de realização pessoal no trabalho (KOGA *et al.*, 2015).

Os profissionais lidam a todo momento com a morte e com tomadas de decisões difíceis que podem vir a afetar seu estado físico e mental no processo, então devido o rápido aumento de profissionais infectados durante a pandemia acarretou com que o estresse, pressão e sobrecarga de trabalho viesse a aumentar, trazendo grande cansaço físico e mental dos mesmos (PRADO *et al.*, 2020).

Além disso, cuidar de pacientes com os altos riscos de transmissão era bastante intensificado, fazendo com que sentissem medo e desprotegidos constantemente nesse período. Sendo assim, a situações de vulnerabilidade entre os profissionais fazia com que situações estressoras como: gravidade dos pacientes, números reduzidos de insumos e leitos, quantidade limitada de ventiladores mecânicos, poderiam desencadear crises de ansiedade e depressão (SANTOS *et al.*, 2021).

Diante do supracitado, o grande aumento da demanda de trabalho durante a pandemia de COVID-19 trouxe e ainda traz o medo, preocupação, estresse e cansaço. A pandemia trouxe

para os profissionais diversos impactos psicossociais dentro e fora do âmbito hospitalar, então o trauma que os mesmos enfrentaram de levar os vírus para dentro de sua casa e contaminar os seus familiares, fez com que prejudicasse ainda mais a sua saúde mental (MONSER *et al.*, 2021).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que tem como tema central de estudo a produção científica dos impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde.

Uma pesquisa de revisão integrativa da literatura é caracterizada por uma coletânea de estudos já publicados envolvendo determinado assunto, proporcionando tanto ao pesquisador como ao leitor um aprofundamento da temática abordada existente de um determinado assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), afirmam que a construção de uma RIL passa por seis etapas que acontecem conforme as fases de desenvolvimento de um estudo convencional, mas que requer maior objetividade e clareza de detalhes. Considerando as fases para a construção desse tipo de revisão, as mesmas são descritas conforme a tabela a seguir:

Figura 1 - Etapas de construção de RIL.

Etapas	Definição	Condutas
1	Identificação da temática, hipótese ou questão de pesquisa.	- Consulta dos descritores - Listagem das hipóteses e questionamentos; - Verificação da viabilidade temática, mediante as situações que acontecem na prática.
2	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na base de dados	- Pesquisa nas bases de dados; - Determinação dos critérios de inclusão e exclusão.
3	Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos.	- Organização e categorização das informações - Sistematização dos dados encontrados em tabela
4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.	- Percepção criteriosa dos dados dos materiais incluídos.
5	Interpretação dos resultados	- Discussão dos resultados; - Elaboração de possíveis intervenções.
6	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento.	- Elaboração de documentos que tragam detalhes da revisão; - Síntese dos dados através de tabelas.

Fonte: (MENDES; SILVEIRA & GALVÃO, 2008).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

O presente estudo tem como base a seguinte questão norteadora: Quais os impactos que a pandemia trouxe para a vida dos profissionais de saúde?

4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A busca de dados do referente estudo de revisão foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para realização das buscas foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Esgotamento Profissional”, “Infecções por Coronavírus”, e “Profissional da saúde”. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”.

A busca e coleta de dados aconteceu no período de abril e maio de 2023.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados na base de dados; - Artigos publicados na íntegra; - Artigos em língua portuguesa; - Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências); - Artigos publicados no período de 2013 a 2023 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos de revisão; - Artigos repetidos; - Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.

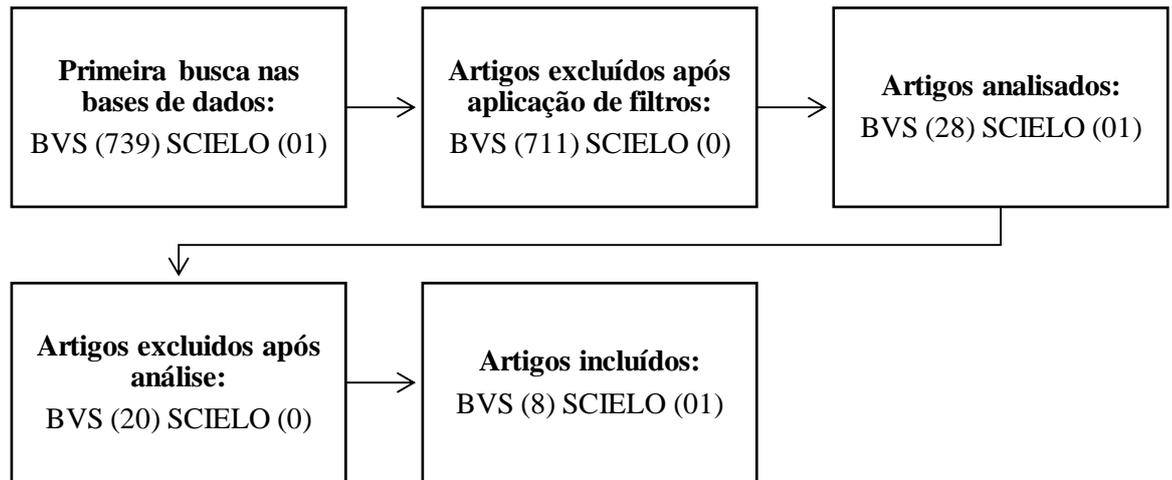
Fonte: O autor (2023)

A princípio a seleção foi feita de acordo com os títulos e com o ano de publicação, em seguida, o resumo foi analisado. Nesse sentido, foram revisados artigos relacionados aos objetivos deste estudo e, portanto, o material foi retido para inclusão neste trabalho.

A partir da etapa de busca em portais e bases de dados, foi possível identificar um total de 740 artigos (739 da BVS, 01 da SciELO). Após a aplicação dos filtros, foram excluídos 711 artigos, restando assim, 29 para a leitura dos títulos, objetivos e principais resultados.

Após a leitura, foram excluídos mais 20, que encontravam-se duplicados ou não atendiam aos critérios de legibilidade, restando 09 artigos para compor os resultados e discussões da presente revisão integrativa (Figura 2).

Figura 2 - Fluxograma de seleção dos estudos durante a coleta de dados.



Fonte: Dados da pesquisa.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados é uma coleção de técnicas de investigações da comunicação que, embora seja um instrumento único de pesquisa, engloba diferentes formas adaptáveis a diversas aplicações. Um agrupamento de ferramentas metodológicas que estão constantemente sendo desenvolvidas e podem ser aplicadas a uma grande variedade de conteúdo. O uso deste instrumento de análise de dados tem organização em três pólos cronológicos: (1) pré-análise; (2) a exploração do material; (3) o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação (BARDIN, 2011).

De acordo com esse método de análise, ela pode ser dividida em análise preliminar, exploração do material e tratamento dos resultados. Essa primeira fase, chamada de pré-análise, é caracterizada pela leitura de variáveis, seleção de documentos, formulação de hipóteses e objetivos e formulação de indicadores. Ao pesquisar material, isso inclui codificação, recorte, classificação e classificação de material. A etapa final dessa análise é o

processamento dos resultados, que consiste em inferência e interpretação. Após todas essas etapas, são criadas categorias e uma discussão dos resultados da análise à luz da literatura científica (BARDIN, 2011).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela abaixo estão listados todos os artigos que foram selecionados no estudo, sendo organizados por ano, autor, título dos artigos, objetivo proposto pelas pesquisas e os principais resultados no (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Síntese dos artigos encontrados de acordo com o ano, título, autor (es), objetivos e principais resultados da pesquisa.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2022	SOARES, J. P. et al.	Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa	Compreender os efeitos e consequências do trabalho durante a pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde e fatores que podem estar associados ao desenvolvimento da Síndrome de burnout.	Resultaram-se, inicialmente, 229 artigos, e após critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi de 12 artigos. Por meio da Classificação Hierárquica Descendente, realizada pelo software IRaMuTeQ, obteve-se um dendrograma com 6 classes, nomeadas 'Profissionais de Enfermagem e sexo feminino', 'Vivência no trabalho em saúde', 'Sobrecarga de trabalho e incertezas com o futuro', 'Idade dos profissionais', 'Medo de infecção e transmissão', 'Linha de frente no combate à pandemia'.
2022	CAMÕES, A. C. et al.	Burnout nos Médicos de Família de um Agrupamento de Centros de Saúde Face à Pandemia COVID-19	Determinar a prevalência de burnout entre os médicos de família da Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), e fornecer à população em estudo ferramentas/estratégias que a ajudem a prevenir esta síndrome.	Amostra predominantemente feminina, entre os 36 e 45 anos. Trabalhavam numa Unidade de Saúde Familiar e numa Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados. Destas, apresentaram elevada exaustão emocional, elevada despersonalização e baixa realização pessoal, e portanto, apresentaram burnout. A exaustão emocional foi maior para carga horária semanal > 40 horas. Baixa realização pessoal e burnout revelaram-se mais prevalentes nas faixas etárias mais baixas.
2022	ROBBA, H. C. S, et al.	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID- 19.	Avaliar problemas de saúde mental em enfermeiros pediátricos durante a pandemia causada pelo coronavírus 2019.	Burnout, ansiedade e depressão moderada/grave ocorreram em 65%, 72% e 74% dos enfermeiros, respectivamente. Falta de protocolo de tratamento padronizado nas enfermarias, depressão moderada/grave e burnout foram significativamente maiores em enfermeiros pediátricos com ansiedade, em comparação com outros enfermeiros. A análise

				multivariada revelou que o cumprimento adequado da quarentena aumentou a presença de ansiedade em 4,6 vezes.
2022	VIEIRA, L. S. <i>et al</i>	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico*	Analisar a relação entre as dimensões do Burnout e a resiliência no trabalho dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva na pandemia de COVID-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil.	A resiliência no trabalho apresentou correlação inversa ao desgaste emocional e à despersonalização e direta à realização profissional. A variável com maior influência sobre a rede de correlações foi a percepção do impacto da pandemia sobre a saúde mental.
2022	NASCIMENT O J. F. <i>et al</i>	Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a covid-19	Identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a COVID-19.	47% dos profissionais apresentaram estresse ocupacional. E, dentre os sintomas prevalentes em profissionais da enfermagem observou-se que entre os físicos, os que mais se acentuaram foram: tensão muscular, sensação de desgaste físico, problemas com a memória, cansaço constante e insônia e os psicológicos se destacaram: cansaço excessivo, angústia ou ansiedade diária, sensibilidade emotiva excessiva e Irritabilidade sem causa aparente.
2022	LACERDA. J. P. R. <i>et al</i>	Relação entre o medo da COVID-19 e a sobrecarga física e mental de profissionais de saúde que realizam atendimento contínuo de pacientes durante a pandemia do novo coronavírus	Avaliar a relação entre o medo e o estresse no cenário da covid-19.	O escore total da EMC-19 se correlacionou com a carga horária de trabalho semanal e as dimensões exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal do MBI-HSS. No modelo de regressão linear ajustado para potenciais fatores confundidores, a EMC-19 continuou significativamente associada com a baixa realização pessoal.
2022	MARCELO T. S. <i>et al.</i>	Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público	Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout, suas dimensões e analisar os fatores associados.	9,9% dos participantes apresentaram alta exaustão emocional, 7% alta despersonalização e 59,1% baixa realização profissional.
2022	Reis M. <i>et al.</i>	Avaliação do Risco Biopsicossocial dos Trabalhadores em Ambiente Hospitalar.	Perceber os níveis de Ansiedade, Depressão e Burnout dos profissionais.	Existe uma correlação muito forte com o burnout na classe de enfermagem. Relacionado ao trabalho ou estresse.
2023	JUNIOR. M. D. S. <i>et al.</i>	Os efeitos da pandemia no	Identificar e sintetizar os estudos sobre os	A pandemia da COVID-19 trouxe sérios impactos à saúde mental dos

		bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao covid-19: uma revisão de escopo	predictores relacionados à saúde mental entre enfermeiros que atuam na linha de frente no combate ao COVID19.	profissionais de enfermagem, os achados revelaram cinco temas principais sentimento de insegurança, falta de equipamentos de proteção individual, falta de exames diagnósticos, mudanças no fluxo de atendimento e medo do desconhecido
--	--	---	---	---

O **quadro 2** fornece um resumo desses artigos, destacando o suporte de cuidados primários para o impacto na saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia. A partir da leitura e análise dos estudos apresentados no quadro anterior, foi possível agrupar os resultados e apresentá-los na Categoria 1 – Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde.

Diante deste contexto o tópico a seguir decorre as discussões relacionadas a categoria que surgiu diante desse estudo com base nos artigos encontrados e que se destacam na construção desta pesquisa.

Categoria 1 – Impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde

A eclosão da pandemia do novo coronavírus é um número crescente de novos casos e consequências da morte por doença, a situação social, econômica e de saúde da população. Diante disso, medidas como distanciamento social foram tomadas, usando para controlar a progressão da doença, afetando a condição da população em muitos aspectos de vida e saúde, onde foi significativamente cativo para sua saúde mental (SOARES *et al.*, 2022).

Para Marcelo *et al.* (2022) o cenário de pandemia trouxe vários impactos a saúde mental da população e, principalmente, dos profissionais de saúde que estavam diretamente e diariamente na linha de frente dos cuidados aos pacientes com COVID e outras patologias. Os mesmos apresentaram preocupações com suas próprias angústias, com sua mente trabalhando a várias horas por dia, sem descanso e desencadearam ansiedade, depressão, medo, insônia, irritabilidade, desânimo, tristeza, insegurança.

Sabe-se que, estresse, ansiedade diária e sensibilidade emocional excessiva estão presentes no dia a dia de trabalho dos profissionais de saúde podendo causar grandes prejuízos para os funcionários e para a organização. No período de pandemia a ansiedade teve um grande aumento entre os profissionais de saúde (JUNIOR *et al.*, 2023).

Saliente-se ainda que é importante enfatizar que as diferenças entre estresse e

ansiedade estão relacionadas na escala de ansiedade, à depressão e ao uso de medidas de estresse, e que os estressores parecem representar fatores menos discriminatórios entre ansiedade e depressão. Esse fator está associado a dificuldade em relaxar, irritabilidade e inquietação, e os fatores de ansiedade estão associados a fatores como ansiedade situacional, efeitos musculoesqueléticos e experiência subjetiva de ansiedade (REIS *et al.*, 2022).

Podemos observar nas falas dos autores acima citados que os profissionais de saúde sempre estiveram expostos a desencadear problemas mentais e físicos, devido a lidar diretamente com doença, morte, cura, reabilitação, paciente, família e comunidade. No período de pandemia estes problemas, principalmente, os problemas mentais vieram a se agravar, pois o fato de estarem diretamente expostos ao risco do COVID 19, trouxeram medos, e aumentaram a ansiedade e os fatores estressores, lidando todos os dias com dilemas e mortes.

Além disso, o fato de estes profissionais não poderem conviver com seus próprios familiares, trouxeram desgastes emocionais, sensibilidade diante da sua vida e de seus relacionamentos fora do ambiente de trabalho.

Segundo Larcerda *et al.* (2022) muitos profissionais de saúde foram diagnosticados com transtornos mentais como: transtorno bipolar, esquizofrenia, transtorno obsessivo-compulsivo e ataques de pânico frequentes e depressão. O transtorno depressivo maior foram, dentre os diagnósticos apresentados, uma das doenças mais incapacitantes. Os sintomas incluem tristeza, anedonia (dificuldade de motivação) e alterações no apetite causando ganho ou perda de peso. As pessoas podem se tornar socialmente isoladas, mais agressivas e impacientes e perder o controle de suas emoções diante das pressões cotidianas e dos desafios em suas vidas pessoais.

Entre os transtornos causados por situações estressantes estão, o Burnout que significa “queimar até à exaustão”, sugerindo um consumo físico, emocional e mental causado pelo desajustamento entre o indivíduo e o seu ambiente. É uma resposta prolongada a estressores físicos e estresse emocional crônico, culminando em exaustão e sentimentos de ineficácia ou uma resposta à pressão emocional crônica decorrente do envolvimento intenso com outras pessoas no ambiente de trabalho (CAMARÕES *et al.*, 2022).

Segundo Robba *et al.* (2022) para a Organização Mundial da Saúde (OMS) o burnout foi incluído em janeiro de 2022 na lista internacional de doenças. Foi a primeira vez que burnout entrou na classificação internacional de doenças OMS. Foi feita uma pesquisa nacional também realizada no Brasil no final de junho de 2020 com prevalência até agora

afetada pela pandemia da síndrome de burnout foi de 79% em médicos (81% nos que estiveram na “linha da frente” e 71% nos restantes) e 74% em enfermeiros.

Na pesquisa de Nascimento *et al.* (2022), o maior percentual de trabalhadores que apresentaram estresse encontrava-se no estágio de resistência. Esta é a fase em que o indivíduo automaticamente tenta lidar com situações estressantes para manter o corpo em equilíbrio. A adaptação ou exclusão dos fatores estressores podem ocorrer nesta fase.

Alguns sinais e sintomas presentes nos profissionais entrevistados na pesquisa de Nascimento *et al.* (2022), destacaram-se tensão muscular, sensação de esgotamento físico, problemas de memória, cansaço constante e insônia, ansiedade e sensibilidade emocional excessiva.

Soares *et al.* (2022) apontaram que os transtornos mentais são mais causados em pessoas do sexo feminino. As mulheres apresentaram níveis mais elevados de burnout, estresse pós-traumático, ansiedade e depressão do que os homens. Esse fato foi explicado pelos autores por identificar que essa categoria pode estar mais propensa ao esgotamento mental devido a fatores, como: dupla jornada de trabalho dividida entre tarefas profissionais, maternas e domésticas; relacionamento com pacientes e familiares; falta de reconhecimento profissional; e falta de independência na tomada de decisões no trabalho.

Como foi vista acima, as causas da pandemia da COVID 19 trouxeram alterações psicológicas em muitos profissionais de saúde que estiveram por muito tempo na linha de frente dos cuidados. Dentre as consequências, apresentaram o desenvolvimento de doenças pré-existentes, envolvendo todo o seu contexto social. Adicione a isso, o número de mortes, a perda de renda, sono perturbado e falta de exercício durante a pandemia, pode afetar a ansiedade e a depressão nos profissionais.

De acordo com Júnior *et al.* (2023) a pandemia de COVID-19 está a ter um grande impacto na saúde mental das pessoas em geral. Os transtornos de ansiedade eram prevalentes no Brasil antes da pandemia. 9,3%. No entanto, alguns estudos encontraram um aumento de 7,4 vezes durante a pandemia.

O Brasil tem uma alta incidência da doença, a alta mortalidade levou ao aumento da demanda através de leitos críticos que afetando os serviços de tratamento intensivo, havendo uma maior carga de trabalho da unidade necessidade crescente de cuidados intensivos e trabalhadores qualificados. O número de enfermeiros já diminuiu por influência da infecção do novo corona vírus descrito na literatura (VIEIRA *et al.*, 2022).

Nessas circunstâncias, os profissionais de saúde que trabalham em unidades de terapia intensiva também estão expostos a riscos relacionados a doenças, alta carga de trabalho, condições de trabalho desfavoráveis, medos experimentados, difícil cuidar do paciente e família, exposição frequente no fim da vida e assim como angústia mental.

Na pesquisa de Soares *et al.* (2022) o burnout foi mais prevalente em participantes com menos anos de experiência de trabalho. A experiência de trabalho é um contribuinte para maior controle com situações estressantes e ansiosas, e está associada a maior confiança e habilidades de resolução de problemas no ambiente de trabalho. Profissionais inexperientes ficaram mais assustados com o desconhecimento sobre EPI e ficam mais propensos aos riscos.

Da mesma forma, na pesquisa de Marcelo *et al.* (2022) os índices de burnout foram maiores em profissionais com menor tempo de formação e experiência. De acordo com os mesmos autores, esse fato pode ser explicado pela relação do tempo e segurança, ou seja, quanto mais longa a experiência, maior a sensação de segurança e satisfação com o próprio desempenho ao lidar com desafios e, como resultado, mais confiantes os funcionários se tornam.

Semelhante a isso, tem-se o fator idade. Soares *et al.* (2022) relacionam a idade dos profissionais com problemas de saúde mental durante a pandemia, pois foi identificado que os profissionais mais jovens apresentam níveis mais altos de ansiedade e angústia, independentemente do histórico de trabalho.

A carga horária de trabalho se torna um fator importante para a sanidade mental das pessoas, dessa forma, as pessoas que possuem mais um vínculo empregatício possuem uma carga horária maior. Essa é a realidade de muitos enfermeiros e, por ser uma profissão exaustiva e com baixa remuneração financeira, eles precisam buscar fontes alternativas de renda para complementar a renda mensal (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Em relação ao estado civil, Camões *et al.* (2022) identificaram que o burnout foi mais frequente nos indivíduos solteiros. Pode-se explicar este fato pelo efeito protetor que a família pode causar no indivíduo, proporcionando um suporte social e emocional.

Dessa forma, pode também ser encontrado no indivíduo o desejo de mudar de emprego, já que ele não o vê mais como prazeroso, mas insatisfatório, refletindo o efeito do burnout na percepção individual do trabalho. Esta informação pode ajudar o empregador a avaliar de forma fácil e rápida a satisfação profissional dos profissionais de saúde e destacar a necessidade de medidas para promover a saúde e prevenir o burnout (CAMÕES *et al.*, 2022).

Algumas estratégias para diminuir o impacto dos problemas psicossociais no indivíduo são destacados por Vieira *et al.* (2022) como a atividade física e o sono. O sono possui a função de restauração da energia e conservação do equilíbrio do ser humano. E, a atividade física, em contrapartida, tem a função de gastar energias e produção de hormônios essenciais para o corpo e mente humanas.

Quando se trata de atividade física, aqueles que se exercitam regularmente apresentam menor risco de doenças. A prática de exercícios físicos pode ter efeitos positivos na saúde física e mental e é considerada eficaz na prevenção de transtornos de humor e doenças neurodegenerativas (VIEIRA *et al.*, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs demonstrar que a mente dos profissionais de saúde foi atingida de tal modo que os mesmos desenvolveram problemas psicológicos e apresentaram mudanças em suas rotinas diárias no período da pandemia do COVID 19, visto que desencadearam ansiedade, depressão, medo de si contaminarem e transmitirem para as pessoas que convivem.

Deste modo, os profissionais foram sobrecarregados e exposto a uma doença nova que nunca tinha permanecido e vivenciada de tão perto pelo número grande de pessoas, viram familiares e entes queridos morrendo por conta do vírus contagioso e mesmo assim sabendo de todos os riscos físicos e mentais, se doaram de corpo e alma para lutarem todos juntos por uma causar, vencendo essa doença tão devastadora, que uma das formas de transmissão era através de abraços toques físicos.

Além disso, tiveram que fazer isolamento social, para se proteger e protegendo aqueles que amavam para não se contaminarem, muitos profissionais saíam de suas casas com a incerteza se voltariam vivos, para seus familiares, trazendo muitos danos psicológicos para esses profissionais da saúde, era uma doença nova que até hoje é estudada por ter várias mutações.

O medo da COVID-19 mostrou-se associado a sobrecarga física e mental entre os profissionais de saúde, pois estava diretamente relacionado à carga de trabalho. Sintomas depressivos sinais e sintomas de burnout, exaustão emocional e despersonalização e inversamente correlacionados com baixa realização pessoal.

Diante do exposto, faz-se necessária entender que estes profissionais necessitam de um olhar mais humano, visto a tudo que passaram e presenciaram, cabendo aos órgãos públicos e privados, gestores e instituições de saúde apresentarem um plano de acolhimento e terapia para tentar minimizar o caos que a pandemia trouxe para estes profissionais.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASTOS, M. C. *et al.* Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. **REME - Rev Min Enferm.** v. 24, e. 1335, p. 1-6, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Novo coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 (c). Disponível em: Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/28/Boletim_epidemiologico-SVS28jan20>. Acesso em: 11 de outubro 2022.
- CAMÕES, A. C. *et al.* Burnout nos Médicos de Família de um Agrupamento de Centros de Saúde Face à Pandemia COVID-19. **GAZETA MÉDICA** n. 2, v. 9, 2022.
- DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface (Botucatu)**. v. 25, n. 1, e. 200203, 2021.
- FACCHINETTI, C. Philippe Pinel e os primórdios da Medicina Mental. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 502-505, 2008.
- FLEITLICH, B. W; GOODMAN, R. Epidemiologia. **Rev Bras Psiquiatr** v. 22, n. II, p. 2-6, 2000.
- GAINO, L. V. *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.
- JUNIOR, M. D. S. *et al.* Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao covid-19: uma revisão de escopo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 701-719, 2023.
- KOGA, G. K. C. *et al.* Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 268- 275, 2015.
- LACERDA, J. P. R. *et al.* Relação entre o medo da COVID-19 e a sobrecarga física e mental de profissionais de saúde que realizam atendimento contínuo de pacientes durante a pandemia do novo coronavírus. **HU Rev.** v. 48, p. 1 - 8, 2022.
- LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e. 00019620, 2020.
- MARCELO, T. S. *et al.* Prevalência da síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, e. 66860, 2022.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método

de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n.4, p. 758-64, 2008.

MIRANDA, F. B. G. *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Esc Anna Nery** v. 25, e. 20200363, 2021.

MOSER, C. M. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **RBPsicoterapia Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021.

NASCIMENTO, J. F. *et al.* Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a covid-19. **R Pesq Cuid Fundam** v. 14, e. 11638, 2022.

ODA, A. M. G. R; DALGALARRONDO, P. O início da assistência aos alienados no Brasil ou importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v. 7, n. 1, p. 128-141, 2004.

PAIXÃO, G. L. S. *et al.* Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 19125-19139, 2021.

PRADO, A. D. *et al.* A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **REAS/EJCH**, v. 46, e. 4128, 2020.

REIS, M. *et al.* Avaliação do Risco Biopsicossocial dos Trabalhadores em Ambiente Hospitalar. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**. v. 14, e. 0361, 2022.

ROBBA, H. C. S. *et al.* Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v. 30, e. 3583, 2022.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc Anna Nery** v. 25, e. 20200370, 2021.

SOARES, J. P. *et al.* Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 46, n.1, p. 385-398, 2022.

SOUZA, P. C. Z. Trabalho e Transtornos Mentais Graves: Breve Histórico e Questões Contemporâneas. **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, v. 26, n. 1, p. 154-167, 2006.

TEIXEIRA, G. G. **Os impactos da pandemia do novo coronavírus na vida e saúde dos idosos**. 2021. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Vale do Salgado, Icó-Ce, 2022.

VIEIRA, L. S. *et al.* Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** v. 30, e. 3589, 2022.